SERMAM
DO INSIGNE
DOUTOR DA IGREJA,
& Patriarcha dos Eremítas,
# SANTO AGUSTINHO,
QUE NO SEU DIA PREGOU
o Presentado
Fr. IOAM DE NAZARETH,
Religioso da Ordem do mesmo Santo, Diffinidor que já foi de sua Provincia, & Presidente deste Capitulo Provincial.

LISBOA.
Na Officina de MIGUEL DESLANDES;
Na Rua da Figueira.
Com todas as licenças necessarias.

Vos estis Lux Mundi.
Matth. Cap. 5.

DA mayor Luz da Igreja, do Doutor mais insigne, do Patriarcha mais esclarecido, do Anjo do Grande Conselho, do Cherubim da mais alta intelligencia, do Seraphim do mais abrazado amor, do Milagre das Sciencias, do Oraculo da Theologia, & Escrituras Sagradas, do Prodigio da Graça, do sempre Augusto Aurelio Agustinho he hoje o dia.

Para os Eremítas Agustinhos, he muy celebre este dia. Porque sendo os Filhos Primogenitos desta grande Patriarcha, & os Morgados da sua bençaõ, na gloria de taõ grande Pay, tem os Filhos grande gloria: & com ajustada razaõ he para elles he muito celebre este dia: *Adest nobis dies celebris.* *In ejus Festo.*

Para o mundo todo he tambem celebre o dia; porque chegou a todos o proveito desta Luz grande. Porque como a do Sol, a todos allumiou, que já por isso, naõ ha no mundo creatura, que tivesse noticia desta Luz, que dos seus louvores, & fama, naõ seja hum grande abonador: verificandose com verdade de Agustinho, o que o Principe da Lingua Latina escrevéo de hum Varaõ Insigne, dizendo: que aquelle era celebrado com razaõ, de cujos louvores, era entre todos igual a fama, & a celebridade igual: *Iure ille est celebris* (diz Tullio) *cujus de laudibus, omnium est fama consentiens.* *Cicero.*

Porèm como podia deixar de ser celebre entre todos Agustinho, se como Sol nascéo para toda a Igreja, assim como o Sol para todos nasce? Nasce o Sol, & apenas nasce, quando o mundo todo se alegra, & festeja a sua luz; porque he para todos luz alegre. Coroadò nasce o Sol de rayos como Monarcha universal, & como a todos chega a alegria, & o proveito, todos lhe daõ o parabem, festejando o seu dia.

Para o Ceo he muito mais celebre o dia de Agustinho; porque por esta grande luz ficou o Rey da Gloria mais conhecido. Porque o deu mais a conhecer esta luz, & taõ respeitado ficou; que a immensidade do seu poder, que antigamente sô se estendia no conhecimento aos confins de Judéa: *Notus in Iudæa Deus*: depois que apparecéo no mundo esta grande Luz, a todo a deu a conhecer, com taõ vivos resplandores, que por ella logra Deos no conhecimento dos homens, gloria, veneraçaõ, & honra, quanta se deve a Deos.

Psal. 75. v. 2.

Este foi (como diz o Evangelho) verdadeira luz do mundo: *Vos estis lux mundi*. E Ansberto, explicando a propriedade, porque lhe chamou luz do mundo, que foi: porque da luz he proprio, naõ sô allumiar, senaõ tambem arder: *Lux, quæ non solùm lucet, sed ardet*. Tem luz de sciencia nas doutrinas, & incendio de amor nas obras: *Quia verba eorum, lucem scientiæ, & amoris incendium præbent*.

Ansbert. Apocalyp. cap. 1.

Para o meu Patriarcha, que foi a Luz da Igreja: *Vos estis lux*: & que foi hum incendio do amor divino: *Et amoris incendium*: nem para o assumpto ha mais ajustado thema, nem para os discursos mais propria explicaçaõ. Dous seraõ logo os discursos, seguindo a explicaçaõ do thema. O primeiro será dos resplandores da luz de Agustinho, que sendo luz creada, foi a que mais se parecéo com a divina: *Lux, quia lucet*: *Ego sum lux mundi*: O segundo, que os incendios desta luz no fogo do Amor Divino, parece, que exce-

medio, mais que render, ou fugir. Que bem o esteve vendo o Propheta, quando disse: *Ibunt in splendore fulgurantis hastæ tuæ.*

Habacuc cap. 3. v. 11.

Toma as partes de Fortunato o Heresiarcha Feliz. Dezafia Agustinho. Aceita o dezafio. Confiado espera o Herege: porque era mui valente o Africano. Entra Feliz. Argumenta primeira, segunda, & terceira vêz, sempre perdendo terra, opiniaõ, & mais honra, atè que de todo se dá por convencido. Porèm sô agora se póde chamar com razaõ feliz; porque à vista de Agustinho se rendéo; confessando, que a luz daquelle Sol lhe abríra os olhos, & lhe allumiára o entendimento desorte, que já agora lhe parecia muitó facil de crer, o que em outro tempo lhe parecia impossivel confessar: *Certamen fortè dedit illi, ut vinceret, & sciret, quoniam omnium potentior est sapientia.* E por isso a sabidoria de Agustinho ficará eterna no mundo: *In perpetuum coronata triumphat.*

Ex lib. Sapientiæ cap. 10. v. 12.

Sapient. cap. 4. v. 2.

Com dobradas forças se lhe oppoem o maldito Heresiarcha Pelagio. Aqui foi muito mayor o concurso. Porque tinha este Capitaõ infernal grande sequito: porèm foi para ser mayor o triumpho da luz de Agustinho: assim como o tem o Sol, quando saõ mayores as sombras, que se lhe oppoem. Entra o Herege mui confiado. Tratou a Agustinho com desprezo; mas logo experimentou com quem o avia. Contende, & porfia pertinaz; effeito proprio da Heresia: porèm todas as duvidas lhe desfaz Agustinho, todos os argumentos lhe solta; & com taõ evidentes razoens o convencéo, que foi julgada a sua temeridade por nescia: & envergonhado desapparecéo de Africa, & todas quantas nuvens de erros estavaõ nella. Porque se apparecéraõ como sombras, à vista do Sol desapparecéraõ todas: *Præ fulgore in conspectu ejus nubes transierunt. Dogma Pelagij extinxit, ingratumque monstrum: firma basis Fidei Orthodoxæ.* Com a gloria destes triumphos repetindo vivas, & aclamaçoens,

Psal. 17. v. 13.

confes-

confessou a Igreja Catholica, que de mais proveito lhe fora Agustinho sô, que prejudiciaes todas as Heresias juntas: *Prodest plus Fidei unicus, omnis quàm nocet Hæresis.*

In Hymno ejus Festi.

Começou a Igreja a resplandecer em todas as Provincias de Africa: & começáraõ os Hereges a fugir da luz de Agustinho para as mais remotas partes da terra: porèm como Deos escolhéo a Agustinho para trono da sua Sabidoria, para Cherubim da sua intelligencia, de Africa vay voando nas azas deste Cherubim de luz, para ficar glorioso, & triumphante em todas as mais partes do mundo: *Ascendit super Cherubim, & volavit.* Voando vay Deos em Agustinho, & Agustinho espalhando rios de livros pelo mundo; porque se os mais Doutores escrevéraõ livros de luz a pares, Agustinho como mayor luz, a milhares, & como rios os vay lançando: que assim o escrevéo seu discipulo S. Prospero: *Flumina librorum, mundum effluxere per omnem.* Aqui se vio, o que diz o Espirito Santo: *Scientia sapientis, tamquàm inundatio abundabit.*

Psal. 17. v. 11.

S. Prosp. lib. de Ingrat. cap. 3.

Ecclesi. cap. 21.

Entendéraõ os Hereges, aves nocturnas, que fugindo da luz do Sol em Africa, que em cutras partes estariaõ livres das reprehensoens, que Agustinho lhe dava em seus livros, de que hiaõ fugindo à redea solta: *Ab increpatione tua fugient.* Mas que cegas, & confusas se viraõ, as aves nocturnas, vendo, que em azas de luz hia o Cherubim voando a poz dellas com rios de Escrituras, que eraõ luz para os Catholicos, com que os ensinava, declarando com verdade pura, o que em Deos, & na sua Ley sabía, explicando o Mysterio da Santissima Trindade, que como Aguia de Luz, mais que todos penetrou: *Divinus ut vates, recludis sensa Dei, Superumque mentem: & sicut ales visu acutus, fixa acie Triadem intuetur.* Com a luz ficavaõ os Catholicos firmes na Ley, os Hereges assombrados; porque os Livros levavaõ para elles tremendas vozes de trovaõ, que os deixava aturdidos, sem animo, sem

Psal. 103. v. 7.

alen-

alento, & ſem coraçaõ : *A voce tonitrui formidabunt.* *Pſal. 103. v. 7.*

Oh meu Deos, que bem empregada recommendaçaõ fizeſtes a Aguſtinho da voſſa Igreja ! Que glorioſo podeis eſtar com o triumpho de tantos inimigos, vencidos huns, rendidos outros, & aſſombrados todos dos reſplandores deſta luz, & das vozes dos ſeus Livros ! Bem ſey eu, que no Ceo ſe attrevéo hũ Dragaõ a fazervos guerra nas entranhas de voſſa May : que foi aquella Mulher, que o Evangeliſta vio toda veſtida de Sol, eſtando para parir : *Draco ſtetit ante mulierem, quæ erat paritura : ut cum pepe-riſſet, filium ejus devoraret.* Porèm em azas de hũa aguia de luz, foi a Mulher voando, & fazendo eſcarnios das grandes iras do Dragaõ : *Datæ ſunt mulieri alæ duæ aquilæ magnæ, ut volaret.* *Apocal. cap. 12.*

Quando o Demónio vio, que naõ lograva os ſeus intentos no Ceo, antes zombando, lhe fruſtráraõ os intentos, ſem fazer caſo das ſuas iras ; voltou com grande ira, do Ceo para a terra a perſeguir a Igreja : que aſſim o vio S. Joaõ com ſentimento, & temor : *Væ terræ, quia deſcendit Draco habens iram magnam ; & abijt, ut faceret prælium cum reliquis.* Porèm ſe vendoſe eſcarnecido no Ceo, veyo com grande ira a perſeguir a Igreja, & a fazerlhe guerra : nelle achará hum Aguſtinho, que como Hercules de invencivel valor a defenda, & zombe das iras do Dragaõ, que à ſua viſta, ficará ſendo Dragaõ de farça, porque das ſuas iras ha de fazer Aguſtinho zombaria. Que a tempo nos acodio David com ſuccinta, mas ajuſtada prova : *Draco iſte, quem formaſti, ad illudendum ei.* *Apocalyp. 12.* *Pſal. 103.*

Com grande gloria, applauſo, & alegria póde a Igreja repetir de Aguſtinho, o que de Deos diſſe David : *Si conſiſtant adverſum me caſtra, non timebit cor meum : Si exurgat adverſum me prælium, in hoc ego ſperabo.* Aindaque ſe ponhaõ contra mim (póde dizer a Igreja) exercitos armados para me deſtruir, eſtando por mim Aguſtinho, eſtará *Pſal. 26.*

o meu

o meu coraçaõ sem temor: ainda que venha sobre mim todo o furor da guerra, tendo Agustinho por defensor, bem posso esperar confiadamente a vitoria; porque com elle a tenho segura: *Si exurgat adversum me prælium, in hoc ego sperabo.*

Já agora podeis (meu Deos) descançar seguro, de que trema mais a Igreja com os combates das Heresias, & que se veja com perigo nas tempestades do mar das perseguiçoens dos Hereges. Porque já agora, pela vossa recommendaçaõ, he Agustinho o Piloto da Nao da Igreja, & como Piloto de tanta luz, & de taõ alta providencia, nas mayores tempestades a governará com segurança, sem que com os temores, & perigos, vos vaõ inquietar o sono, & gritar por remedio.

Depois de hũ largo Sermaõ, que Christo fez ás turbas na Nao de Pedro, figura desta da Igreja, quiz o Senhor tomar o sono; porque estava cançado: & assim se lançou a dormir: *Et ipse erat in puppi super cervical dormiens.* Largou Pedro as vellas, & apenas se fez ao largo, quando o assaltou hũa tempestade taõ desfeita, que o Piloto sendo taõ experimentado no mar, largou o governo da barca com medo, & elle com os mais vendo a tempestade vieraõ com grandes gritos inquietar o sono a Christo, que dormia, pedindolhe favor, ou accusandolhe o sono em taõ terrivel tormenta: *Magister* (diziaõ todos) *non ad te pertinet, quia perimus?* Já agora podeis (meu Deos) descançar nesta Nao da Igreja, porque as tempestades naõ atemorizaõ a Agustinho, que he Piloto da altissima providencia, & na mayor tempestade governará a Nao sempre segura. Assim o confessou a Igreja obrigada, & agradecida no Prefacio do seu dia: *Tuam in hoc mari naviculam, Augustinus provide gubernavit.*

Marc. cap. 4. v. 38.

In Præfat. ejus diei.

Muitas graças vos deve Agustinho, porque o fizestes taõ grande luz do mundo: *Vos estis lux mundi*; muitas, porque

o fizestes resplandecer tanto na Igreja : *Lux , quia lucet.* Dirá, que bemdito sejais hũa, & mil vezes, porque lhe déstes taõ grande entendimento : *Benedicam Dominum, qui tribuit mihi intellectum.* Porêm que graças póde dar á vossa Igreja a Agustinho, vendose taõ resplandecente com a sua luz, & taõ triumphante com a sua assistencia, & com tanta gloria vossa? Repetirá cantando aquelle Psalmo, que David compoz (Vaõ ouvindo) que só para este dia, parece, que se fez ao pé da letra aquelle Psalmo.

Psal. 15. v. 7.

Dominus regnavit, decorem indutus est : indutus est Dominus fortitudinem, & præcinxit se virtute. Depois que Deus teve a luz de Agustinho na Igreja (diz David) triumphou, vestiose de galla, & fermosura, & cercado se vio de fortaleza; porque já agora ficou firme, & seguro este Orbe da sua Igreja ; que com a luz de Agustinho, naõ tremerá com assaltos, & combates das Heresias : *Etenim firmavit orbem terræ, qui non commovebitur.* Agora tem Christo na Igreja assento, & cadeira de luz ; porque desde o seculo de Agustinho, se lhe aparelhou para sempre na Igreja : *Parata sedes tua à sæculo.* Porque levantando os rios das Heresias, que ouve no seu tempo, grandes vozes, levantando grandes ondas, sendo mayores as tormentas do mar nas perseguiçoens contra a Igreja: *Elevaverunt flumina vocem suam, elevaverunt fluctus suos : mirabiles elationes maris.* Tudo isto foi, para com a luz de Agustinho na terra ficar Deos muito mais admiravel no Ceo : *Mirabilis in altis Dominus.* Porque mostrando Agustinho a verdade da Ley, o infallivel da Escritura, comprovada com os testimunhos de Christo, & dos Evangelistas, fez, que a Fe, que nelles se funda, ficasse verdadeira sobre toda a Fé : *Testimonia tua credibilia facta sunt nimis :* & por tudo, digna a Igreja de ser venerada por Casa Santa de Deos : *Domum tuam Domine decet sanctitudo in longitudinem dierum.*

Psal. 92. Bellarm. ad Litteram.

Pois, se tanto deve a Igreja a Agustinho, & Christo lhe

está taõ obrigado, pelo bem que se desempenhou na recommendaçaõ: qual será a satisfaçaõ de taõ grande merecimento? Sabem qual? Ter Agustinho por premio, a mesma gloria, com que Christo se mostrou glorioso na terra.

Promettéo Christo a seus Discipulos, que alguns delles naõ aviaõ de morrer, sem que vissem primeiro a gloria do Filho de Deos: *Sunt de hîc astantibus, qui non gustabunt mortem, donec videant Filium hominis venientem in regno suo.* Deu Christo satisfaçaõ à promessa, quando se transfigurou no Thabôr, & nelle mostrou a tres a sua gloria. E em que esteve aqui a gloria de Christo? Em que? O Evangelista o diz: porque o seu rosto naquelle monte, & naquella hora da transfiguraçaõ, resplandecéo como o Sol: *Resplenduit facies ejus sicut Sol.* Bem. Nos resplandores desta luz esteve a gloria de Christo na terra: pois essa mesma luz terá Agustinho por gloria, em premio dos serviços, que fez a Christo na Igreja.

Matth. cap. 16.

Matth. cap. 17.

Quer Deos levar Agustinho da terra para o Ceo, revela a hũ Eremíta, discipulo seu, o tempo, & mais a hora, quando vé, que ornado com as Insignias Pontificaes, subia Agustinho glorioso, & que o seu rosto resplandecia mais que o Sol: *Tu Sol, Sole nitentior.* Suspenso o Eremíta com a visaõ, estava dizendo entre sy, como Pedro disse em semelhante gloria: *Domine, bonum est nos hîc esse.* Deixàyme, Senhor, estar aqui participando de tanta gloria, que aindaque naõ he a de Deos, muito se parece com ella: *Resplenduit facies ejus, sicut Sol.*

In ejus Hymno. Ficinius in quaestionibus Platonicis. B. Jordan. de Saxon. in vita Aug. Petr. del Camps lib. 3. cap. 50. Petr. à Natalib. S. Gertrud. l. 4. Ægid. Zamor. apud Romanum,

Assim quiz Christo, que se visse, que se a luz de Agustinho sendo creada, foi a que mais se parecéo com a sua: *Ego sum lux mundi: Vos estis lux mundi:* que essa mesma luz lhe servisse tambem de gloria: *Resplenduit facies ejus sicut Sol.* Como Sol subio da terra para o Ceo, quem como Sol resplandecéo na Igreja: *Lux, quia lucet.*

Grande gloria de Agustinho. Mas eu entendia, que ainda podia

podia ſubir com mayor gloria. Porque podia ſubir em hũ carro triumphante de luz, ſervindolhe os Anjos de guia; aſſim como foi Elias: *Elias* (diz Santo Ambroſio) *Angelis ducentibus ad Cœlum raptus eſt, & quadrigâ igneâ impoſitus, quaſi quodam triumpho aſcendit.* Se vay Elias triumphante em hũa carroça de fogo: *Ecce currus igneus, & equi ignei diviſerunt utrumque:* Porque naõ erá aſſim Aguſtinho, ſendo muito mais triumphante? Sabem porque? Porque vay muito de Aguſtinho a Elias. Vay muito de hũa luz a outra luz. Naõ dá Chriſto a Elias a luz de Aguſtinho, q̃ he a do Sol; porq a luz do Sol, he a da gloria de Chriſto: *Reſplenduit facies ejus ſicut Sol:* & com a gloria de Chriſto quer o Senhor que ſó ſe pareça a gloria de Aguſtinho, quando o leva para o Ceo. Va Elias entre reſplandores de fogo: *Currus igneus:* & va Aguſtinho entre reſplandores de Sol, porque das luzes do Sol ás do fogo, vay muito grande differença no reſplãdor.

D. Ambr. Serm. 87. de Elia.

Reg. 4. cap. 4. v. 11.

Hora notem. A luz do fogo, he clara, & he eſcura: he clara, porque tem luz; & he eſcura, porque ſempre leva algumas ſombras, que ſaõ miſtura do fumo: porèm naõ he aſſim a luz do Sol; porque eſta naõ admitte ſombras; porque he luz ſempre pura, ſempre clara, & ſem miſturas de ſombra. *In hoc* (diz Joaõ Cluniacenſe) *In hoc differt lumen, quod oritur ab igne, & quod oritur a Sole; quod ab igne, ſemper habet fumum, & aliquam impuritatem admixtam; non ſic quando procedit à Sole.* Pois ſe eſta differença vay da luz do fogo à luz do Sol, reſplandeça Elias entre luzes de fogo, que Aguſtinho, que foi luz do mundo: *Vos eſtis lux mundi*: como a luz do Sol ha de reſplandecer. Que eſſa foi a meſma, com que reſplandecéo a gloria de Chriſto; *Reſplenduit facies ejus ſicut Sol.* Com tanta ſingularidade premea Chriſto, aquem com taõ ſingular luz allumiou a Igreja: *Vos eſtis lux: Lux, quia lucet.*

Joan. Clun. tom. 1. lib. 38. Serm. de Nativit.

Lux, quæ ardet, & amoris incendium præbet. Arder, he a ſegunda propriedade da luz, & o ſegundo diſcurſo, tam-

bem. No primeiro mostrey, que a luz de Agustinho foi a que mais se parecéo com a Divina, na luz, & mais na gloria: agora mostrarey no segundo, que a luz de seu amor excedéo a toda a luz creada; porque aos incendios de seu amor, naõ chegou já mais outra luz alguma. Nos extremos do amor de Agustinho ficará a luz patente; porque se declara mais nos extremos.

Entre queixas amorosas se estava culpando hũa vez Agustinho, do tarde que amára a Deos: *Serò te amavi, pulchritudo tam antiqua, & tam nova: serò te amavi.* Que tarde vos amey (dizia a Deos Agustinho) que tarde vos amey, minha fermosura taõ antiga, & para mim taõ nova. E Christo, que estava ouvindo as amorosas queixas de Agustinho, apparecendo ao seu amante, lhe faz esta pergunta. Supposto, que taõ sentido estais agora, Agustinho, de me amar taõ tarde: Que fizereis agora por meu amor? Notem a reposta, que foi de extremo tal, q̃ já mais a ouvio Christo de outra creatura. Responde Agustinho: Já que me perguntais (minha fermosura) o que fizera por vós o meu amor? Digo, que se eu assim como sou Agustinho, fora Deos, & vós foreis Agustinho, que trocára comvosco de muito boa vontade: & porque ficareis sendo Deos, ficará eu sendo Agustinho: *Si qualiter ego sum Augustinus, essem Deus: & tu Deus meus esses Augustinus: ego me verterem in Augustinum, ut tu esses Deus meus.* Oh Pheniz com razaõ raro! Com suspensaõ singular! E com com admiraçaõ unico! Porque tal extremo, tal incendio de amor, unicamente se le de Agustinho. Sô seu amor deixou para admiraçaõ tal exemplo: *Lux, quia ardet, & amoris incendium præbet.*

Confession. lib. 10. cap. 27.

Tardou Agustinho em amar a Deos; porque já tinha trinta & tres annos, quando o amoũ: porèm, o que tardou antes em amar, recuperou depois com taes excessos, que foraõ sobre excessos, prodigios, & incendios de amor nunca

vistos,

viſtos, nem ouvidos. Em Aguſtinho ſe verificou com verdade,& ſingularidade unica,oque diſſe lá o Poeta: *Sæpe venit magno fœnore tardus amor.* Tanto recuperou Aguſtinho depois, no que tinha faltado antes; que nunca Chriſto parece, que teve mayor ganancia no ſeu amor, que na tardança que teve Aguſtinho em o amar; porque no dezejo chegou Aguſtinho a fazer mais por Chriſto, do que Chriſto, emquanto Deos, podia fazer por Aguſtinho, aindaque empenhaſſe toda a ſua omnipotencia.

Prop. 1. Eleg. 7.

O mayor impoſſivel, que ſe pôde conſiderar em Deos, he, que poſſa dar a ſua Divindade á hũa creatura; naõ digo ſó no effeito, ſenaõ tambem no dezejo. E a razaõ he. Porque como a Divindade, & a Eſſencia Divina he hũa ſô em todas as tres Peſſoas, & todas tres ſejaõ hũ ſô Deos: aſsim como naõ ha mayor impoſſivel, que ſer Deos mais que hũ ſó, aſſim he impoſſivel, que ſe communique a ſua Eſſencia a outra peſſoa, que naõ ſeja Deos, por mais que Deos empenhaſſe o ſeu poder. E iſto, que para Deos he o mayor impoſſivel, a Aguſtinho lhe parecéo taõ facil no dezejo, que ſe podéra dar a Deos a Divindade (na ſuppoſiçaõ) que a naõ tivera Deos, & a tivera Aguſtinho, tudo dava o ſeu amor com effeito: *Si eſſem Deus, ego verterem me in Auguſtinum, ut tu eſſes Deus meus.*

Agora entendo hũa diſcreta ſentença de S. Bernardo, que foi ao divino amante mui diſcreto. Diz eſte Santo, que tambem o amor de Deos tem ſeu modo de amar; porèm o ſeu modo he, amar ſem nenhũ modo: *Modus amoris* (diz S. Bernardo) *eſt, ſine modo diligere.* Sô em Aguſtinho ſe cumprio unicamente eſta ſentença; porque tal modo de amar, foi o amar mais ſem modo, que já mais ſe vio, nem ouvio no mundo. E a razaõ he. Porque em toda a creatura, he couſa natural dezejar para ſy o mayor bem; & ſendo Deos o ſupremo, todos o querem para ſy: & Aguſtinho foi tal no dezejo do amor, que chegou a dizer que ſe

S. Bern. Serm. 73. ſup. Cant. Sap. Idiota in contempl. cap. 16.

privaria de ser Creador, para ficar creatura, & ser vassalo, sendo na supposiçaõ Rey; & viver sugeito, sendo Senhor absoluto.

Este modo de amar sim, que foi em Agustinho modo de amar taõ sem modo, que naõ teve imitaçaõ, nem exemplo. Porèm, quem avia de dar em tal extremo, senaõ Agustinho; que tinha em hũ coraçaõ de luz, todo o amor feito incendio: *Lux, quia ardet, & amoris incendium præbet?*

Vio Agustinho com a luz do seu grande entendimento, que dando a Deos todo o seu amor, que ainda assim dava pouco; porque era o seu amor limitado, & Deos infinito: & dezejando chegar de algũ modo àquelle ser infinito, como naõ podia por obra, no dezejo se remontou de modo, taõ alto subio, que para admiraçaõ, & merecimento, naõ chegou aqui outro justo: que por este se diz singularmente: *Dicite justo, quoniam bene: quoniam fructum adinventionum suarum comedet.* Se no amor de Deos podéra aver demazias, sò Santo Agustinho fora o demaziado; porque se estendeo o seu dezejo a hũ impossivel manifesto, & a hũa demazia de dezejo: *Capit nimis.* Porèm, como Deos sò das demazias, que se fazem por seu amor, se mostre sobre tudo obrigado, nas demazias se fundarà o mayor louvor de Agustinho.

Isaiæ cap. 3. v. 10.

Nas demonstraçoens do muito, que amava Christo, foi a Madalena estremada nos obsequios; porque a huns grandes, acrescentava logo outros mayores. Soube, que se hospedava Christo na casa de Simaõ Leproso, toma hũ vaso de valor, q̃ estava com hum unguento precioso, & vay a casa de Simaõ, & entrando, sem reparar no valor do vaso, & menos na preciosidade do unguento, quebrou o vaso, & derramou o unguento sobre a cabeça de Christo: *Venit mulier habens alabastrum unguenti pretiosi: & fracto alabastro, effudit supra caput ejus.* Os circunstantes, que viraõ o que tinha feito, com impaciencia murmuràraõ, censurando a acçaõ por demazia, & a culpàraõ por esperdiço: *Ut quid perditio*

Marc. cap. 14. v. 3.

ista

ista unguenti facta est? Poterat enim unguentum istud venundari plusquam trecentis denarijs. E Christo, que sô nas demazias, que em obsequio de seu amor fazia a Madalena, tinha os olhos, & o agrado, fallando com os Discipulos lhe diz assim: *Sinite: bonum opus operata est.* Deixay de censurar estas acçoens, que se na vossa opiniaõ saõ demazias, na minha saõ as obras de mayor estimaçaõ: com verdade vos digo, que para gloria da Madalena, & do obsequio, que fez por meu amor, ficará eternizada a sua fama, & louvor: *Amen dico vobis: ubicunque prædicatum fuerit Evangelium istud in universo mundo, & quod fecit hæc, narrabitur in memoriam ejus.* Marc. 14. v.9.

Amor, que nas suas demonstraçoens naõ he demaziado, naõ he amor com extremo: & porque este o foi tanto, ficará eterno o seu louvor: *Amen dico vobis, ubicunque prædicatum fuerit Evangelium istud in universo mundo, & quod fecit hæc, narrabitur in memoriam ejus.* Façaõ agora inferencia comigo. Se Christo se pagou tanto de hũa acçaõ, que se fez por seu amor, que aindaque grande, teve preço; porque a avaliáraõ em trezentos dinheiros, & mais: *Plusquam trecentis denarijs:* que por esta acçaõ prometeo, que ficaria eterno o louvor da Madalena: Que louvor, & que premio teria o extremo de Agustinho no amor de Christo, que nenhũ preço tinha, nem podia ter, porque chegou nos dezejos ao infinito? Este amor, que foi nas demazias o modo de amar mais sem modo, que já mais se vio: *Cupit nimis:* Que louvor, que gloria, & que premio póde ter? Dizey (Senhor) qual ha de ser o premio de Agustinho; porque estaõ os Justos esperando ver a satisfaçaõ, que dais a Agustinho por premio? *Me expectant justi, donec retribuas mihi.* Psal. 141.

Sabem qual ha de ser a satisfaçaõ, que hey de dar a Agustinho por premio deste amor? (diz Christo) Honrar a Agustinho sem nenhum modo: *Nimis honorati sunt amici tui* Psal. 138.

tui Deus: para que assim fique sendo huã retribuiçaõ sem modo, digna satisfaçaõ, de quem me amou com tal extremo. Se Agustinho foi entre todos o Sol, em que pela grande luz do seu entendimento, puz o throno da minha sabidoría: *In Sole posuit tabernaculum suum: Augustinus columna, in qua posuit thronum suum Sapientia Dei:* pela luz, & incendios do coraçaõ, o farey throno do meu amor.

Hum throno fez para sy o Divino Salamaõ, taõ rico na materia, que competia com o artificio: a entrada tinha muito que ver; porque era de real, & abrazada purpura: porèm o pavimenro realçava sobre tudo; porque estava alcatifado de amor: *Ferculum fecit sibi Rex Salamon, columnas ejus fecit argenteas: reclinatorium aureum: ascensum purpureum: media charitate constravit.* E quem foi este throno taõ precioso, que Deos fez na terra especialmente para sy? Quem? Agustinho, que para throno do amor Divino, todo estava alcatifado de amor: *Media charitate constravit:* & para trazer a Deos, era o coraçaõ hum andor, taõ abrazado, que era hum vivo incendio: *Ardet, & amoris incendium præbet.* Por isso o fez throno para sy: *Ferculum fecit sibi.* E naõ sô por isso; senaõ, porque em Agustinho achou Deos mayor regalo: porque achou naquelle throno as iguarias demais gosto.

Cant. cap. 3.

Se notarem, acharáõ, que *Ferculum*, naõ sô quer dizer andor, senaõ tambem iguaria. E em quem achou Deos iguarias de tanto gosto seu, como em Agustinho? Porque, se a melhor iguaria do entendimento, he o saber, onde ouve sabidoría, como à de Agustinho, que foi como a do Maná, que sabía a tudo? E se o amor he para a vontade a iguaria do mais suave sabôr: Que vontade ouve no mundo, que tivesse a Deos igual amor? Unico foi Agustinho na luz do entendimento; porque foi como o Sol, que he unico no mundo; porque he sô: *Sol, quia solus:* unico foi na luz; porque todo o mundo alumiou a sua luz: *Vos estis lux*

Sapient. cap. 16. v. 21.

lux mundi. Unico fòi nos extremos do amor; porque excedéo a todos, no que amou, & no que dezejou fazer por seu amor, em que ardia, & se abrazava: *Lux, quia ardet, & amoris incendium præbet.* E Deos, que conhecia, que matando Aguſtinho de amores, mais vivia o ſeu coraçaõ nos incendios de ſeu amor, para andar mais glorioſo, & triumphante, fez para ſy eſte andor: *Ferculum fecit ſibi Rex Salamon*: para moſtrar, que naõ achára no mundo iguarias mais de ſeu goſto, que no coraçaõ de Aguſtinho. Eſte eſcolhéo por throno, & por aſſento, em que viver triumphante. Bem ſe póde logo dizer com verdade, que eſte foi o Phenix unico, que abrazado nas chamas, das chamas tornava a renaſcer: o que ſem alentos no corpo, mais voava no amor: o que para gloria eſcolhéo Chriſto para oſtentar os triumphos de ſeu amor. Tudo declarava hũa letra, que ſaindo do coraçaõ de Aguſtinho dizia: *Chriſti ſagittis vulneratus immoriturque, oriturque flammis. Alis amoris ſidera tranſvolat, vivuſque in aſtris languet amaſius. In corde divinus Cupido pro ſolio reſidens triumphat.*

Grande gloria de Santo Aguſtinho, que eſcolheſſe Deos o ſeu coraçaõ para trono glorioſo, em que andaſſe triumphante o ſeu amor na terra: mas muito mayor gloria tinha Deos aparelhada para dar a Aguſtinho no Ceo. E podia aver ainda mayor gloria? Sim: que creatura, que teve tal eſpirito, que nos incendios do amor excedéo a toda a luz creada no muito que dezejou: *Volet nimis*: eſtas demazias de dezejos (que aſſim o explica Ricardo Vittorino) com demazias de honra as paga Deos: *Nimis honorificati ſunt amici tui Deus: nimis confortatus eſt principatus eorum.*

Sic explicat Ricard. Vit. in Pſal. 111.

E que gloria ha de ſer a de Santo Aguſtinho, em que ſe veja, que foi ſublimado ſuperiormente ſobre os Santos, & com quem ſe moſtrou Deos grandioſo ſobre modo, & com demazias no premio? *Nimis honorificati ſunt.* Que gloria? Tal, que já mais paſſou pelo penſamento, que a tiveſſe creatura,

Isaiæ cap. 64. v. 4.
D. P. ad Cor. 1. cap. 2. v. 9.

tura, & para este singular amante seu a tinha Deos singularmente preparada. Que desta fallou Isaias, & S. Paulo o repetio desta maneira: *Nec oculus vidit, nec auris audivit, nec in cor hominis ascendit, quæ præparavit Deus ijs, qui diligunt illum.* Para os seus extremados amantes tem Deos preparado huã admiravel gloria, & como entre estes, transcendéo Agustinho, na sua gloria transcendéo tambem no premio; que foi darlhe Deos no Ceo o seu mesmo throno; porq nelle o assentou comsigo. O mesmo Senhor o diz expressamente: *Dabo ei sedére mecum in throno meo.* Creatura que teve tal espirito, & tal amor, que dezejou ser Deos para dar a Divindade ao seu amado, ficando no andar de creatura: agora, sendo creatura se verá taõ honrado, que fique na soberania do throno igual com a Divindade no assento: *Dabo ei sedere mecum in throno meo.* Com admiraçaõ, & assombro, veráõ agora os mais altos, & abrazados Seraphins, que na minha presença estaõ em pé: *Seraphim stabant:* que está assentado comigo este unico Seraphim.

Apocal. 13.

Isaiæ 6.

E naõ pareça encarecimento. Porque se já se vio no mundo, que hum homem, porque amava com excesso, & porque conhecia os merecimentos de quem amava, sendo Principe, quiz ceder do lugar, ficando no segundo, & dar o primeiro, & o throno: Que muito, que sem ceder, fizesse Deos a Agustinho igual? De Jonathas, diz o Texto, que amava a David como a sua alma: *Diligebat eum, quasi animam suam.* E porque conhecia os merecimentos de David, sendo Jonathas Princepe, primogenito d'ElRey Saul, & herdeito da Coroa, porque amava a David, cedia do lugar, dava o Reyno a David, & a preheminencia do throno, contentandose com o segundo lugar: *Tu* (dizia Jonathas) *tu regnabis, & ego ero tibi secundus.* Pois, se isto fazia hum Princepe, porque amava, & conhecia os merecimentos de David: Que muito, que sem ceder Deos, désse igualdade no assento, aquem disse, que cederia da

Reg. 1. cap. 18. v. 3.
Reg. 1. cap. 23. v. 17.

Divin-

Divindade, ſe a tivera, para a dar aquem amava?

Naõ perde Deos lanço com ſeus amantes, & amigos: *Ego diligentes me diligo, ut ditem diligẽtes me.* E ſe a verdadeira amizade ſe declara na igualdade da honra (como eſcrevéo o meſmo Santo:) *Quem diligis* (diz Santo Aguſtinho) *Quem diligis, parem tibi facere non negligis: non enim amicitia rectè colitur, à quibus æqualitas non ſervatur.* Bem experimentou Aguſtinho, o que eſcrevéo; porque ſe foi o mayor amigo, & amante de Deos na terra, no Ceo o igualou Deos na honra; porque lhe deu o ſeu meſmo lugar: & nunca Deos ficou mais glorioſo, que quando ſe moſtrou com eſte amigo taõ liberal. Porque ſe deu a Santo Aguſtinho a mayor honra, que podia dar: *Dabo ei ſedere mecum in throno meo:* tudo quanto deu Deos com tal grandeza, tudo ficou com elle com mayor gloria. *Mecum ſunt divitiæ, & gloria.* Reparem: *Mecum ſunt divitiæ, & gloria.* O que dou com a mayor grandeza, comigo fica com gloria. Porque a naõ pôde aver mayor para Deos, que verem os ſeus amantes, que depois de lhe pagar os ſeus merecimentos com hũa liberalidade immenſa, que nada ſe diminuío na ſua grandeza; porque tudo ficou com elle com mayor gloria. *Mecum ſunt divitiæ, & gloria. Qui cum omnia dederit, nihil ei minuitur:* diſſe bem S. Joaõ Chryſóſtomo. E naõ ſó he iſto verdade ao divino, ſenaõ tambem ao humano. Que por iſſo eſcrevéraõ muitos, que ſó tinhaõ de ſeu o que davaõ: *Quas dederis, ſolas ſemper habebis opes:* & que cada hum acreſcentava em ſy com gloria, o que dava com grandeza: *Qui in multos ſpargit, in ſe cumulat.*

Proverb. cap. 8. v. 17.

P. Aug. lib. de Amicitia tom. 4. cap. 24.

Chryſoſt.

Mart. Epigram. lib. 5.

Petrarcha.

Deos, & Aguſtinho ſe vem hoje com grande gloria: Deos pelo que deu: Aguſtinho pelo que recebéo. Porque Santo Aguſtinho foi, o que entre as luzes creadas reſplandecéo com mayor luz nos ſervicos da Igreja: *Vos eſtis lux: Lux, quia lucet.* Por premio lhe deu Deos, que ſubindo para o Ceo, foſſe ornado, & veſtido de todos os reſplandores

dores

dores do Sol, que foi a gloria, com que Christo resplandecéo: *Resplenduit facies ejus sicut Sol.* E porque os incendios de seu amor transcendéraõ, o escolhéo Deos para throno de seu amor: *Ferculum fecit sibi.* E por premio lhe deu, que na gloria se assentasse no mesmo throno de Deos: *Dabo ei sedere mecum in throno meo.*

Assim triumphou, quem com taes luzes resplandecéo na Igreja, & com taes incendios se abrazou no amor de Deos. E se tantas, & taes foraõ as luzes de Agustinho nos serviços da Igreja: & taes foraõ os incendios de seu amor para com Deos; que muito, que entre as luzes do Ceo seja Agustinho o da mayor luz, se como Sol desfez todas as sombras da terra? Que muito, que se veja enthronizado com a mayor gloria, hum Patriarcha, que em hum coraçaõ de fogo trazia a Deos, entre resplandores de amor de tal luz, qual já mais se vio no mundo? *Quid mirum, fias si inter tot sidera sidus; Qui mundi in tenebris, splendor, & ignis eras?*

Patriarcha da mayor luz, amante do mayor incendio do amor de Deos, já que na luz fostes singular, & unico nos extremos do amor, & por hũa, & outra excellencia vos vedes agora o mayor Padre no Ceo: *Magne Pater Augustine:* Se na Gloria excedeis a todos pelo throno, em que estais: Já que tendes a Deos taõ perto, & sois taõ valido de Deos, alcançay para vossos Filhos, que imitem as luzes de vosso exemplo; para vossos devotos, que se conservem na Graça, penhor da Gloria. *Quam mihi, & vobis præstare dignetur, qui sine fine vivit, & regnat in sæcula sæculorum. Amen.*

F I N I S.

Laus Deo, Virgini Matri, & Magno Parenti Augustino.